

Universidade Federal de Campina Grande
Câmara Superior de Pós-graduação
Centro de Humanidades
Unidade Acadêmica de Geografia
Curso de Especialização em Análise Regional e Ensino de Geografia

ARTIGO CIENTÍFICO

Polo calçadista de Campina Grande-PB: Recorte bibliográfico acerca dos atrativos regionais da cidade de porte médio.

THALES PROCÓPIO DA SILVA FEITOSA

2017

Universidade Federal de Campina Grande
Câmara Superior de Pós-graduação

Centro de Humanidades
Unidade Acadêmica de Geografia
Curso de Especialização em Análise Regional e Ensino de Geografia

ARTIGO CIENTÍFICO

Polo calçadista de Campina Grande-PB: Recorte bibliográfico acerca dos atrativos regionais da cidade de porte médio.

THALES PROCÓPIO DA SILVA FEITOSA
Especialista

Ernani Martins dos Santos Filho

Campina Grande
Dezembro de 2017
THALES PROCÓPIO DA SILVA FEITOSA

Polo calçadista de Campina Grande-PB: Recorte bibliográfico acerca dos atrativos regionais da cidade de porte médio.

Artigo Científico apresentado no Curso de Especialização em Análise Regional e Ensino de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do Grau de especialista.

Orientador: Profº Msº Ernani Martins dos Santos Filho

Campina Grande – PB
2017

THALES PROCÓPIO DA SILVA FEITOSA

Polo calçadista de Campina Grande-PB: Recorte bibliográfico acerca dos atrativos regionais da cidade de porte médio.

Aprovado em _____ de _____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ms^ºErnani Martins dos Santos Filho

Orientador

Prof^º.Dr^º

Examinador

Prof^º. Dr^º

Examinador

Universidade Federal de Campina Grande
Câmara Superior de Pós-graduação
Centro de Humanidades
Unidade Acadêmica de Geografia
Curso de Especialização em Análise Regional e Ensino de Geografia

*Dedico este trabalho a minha tia,
Antonia Procópio da Silva e todos que
sonharam comigo.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por proporcionar algo que parecia ser um sonho distante. E hoje vivencio com muita alegria.

A minha *família*, pelo apoio e acreditar em minha capacidade a qual foram de fundamental importancia.

Agradeço em especial ao professor Ernani, pelo suporte e seus ensinamentos.

Obrigado a todos que sonharam comigo..

*O que não provoca minha morte faz com
que eu fique mais forte..*

(Friedrich Nietzsche)

Polo calçadista de Campina Grande-PB: Recorte bibliográfico acerca dos atrativos regionais da cidade de porte médio.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o fluxo de empresas calçadistas, para a cidade de Campina Grande-PB. A partir da descentralização industrial das regiões metropolitanas, da identificação dos atrativos das chamadas cidades de porte médio. Campina Grande é a maior produtora de sandálias sintéticas do Brasil. Nessa atividade injeta um grande fluxo de capital tendo as indústrias de calçados como as maiores absorvedoras de mão de obra dinamizando o fluxo de mercadoria para o comércio local, nacional e estrangeiro. O trabalho apresentado é de caráter analítico-descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando-se da aplicação de entrevistas com gerente e proprietário de terceirizado como também a funcionário da empresa estudada. Os resultados dessa pesquisa demonstra o grande fluxo de capital injetado na cidade através da geração de emprego e serviços especializados. Se enquadrando tanto no circuito superior da economia através das grandes empresas, como também no circuito inferior da economia através das pequenas empresas com serviços terceirizados dinamizando e aumentando o fluxo de produtos e serviços na região do agreste paraibano.

Palavras-Chave: Região, Cidade Média, Descentralização industrial, Setor Calçadista.

Footwear pole of Campina Grande-PB: Bibliographic clipping about the regional attractions of the medium-sized city.

ABSTRACT

This study aims to analyze the flow of footwear companies to the city of Campina Grande-PB. From the industrial decentralization of the metropolitan regions, from the identification of the attractions of the so-called medium-sized cities. Campina Grande is the largest producer of synthetic sandals in Brazil. In this activity it injects a large flow of capital, with the shoe industries as the largest labor absorbers, stimulating the flow of merchandise to local, national and foreign commerce. The work presented is of an analytical-descriptive character with quantitative and qualitative approach, using the interviews with manager and owner of outsourced as well as employee of the company studied. The results of this research demonstrate the great flow of capital injected into the city through the generation of jobs and specialized services. It fits both in the superior circuit of the economy through large companies, as well as in the lower circuit of the economy through small companies with outsourced services streamlining and increasing the flow of products and services in the region of the rural Paraiba.

Key words: Region, Middle City, Industrial Decentralization, Shoe Sector.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 Grandes centros, modificação de suas atividades econômicas.	11
2 Campina grande no contexto regional, fatores atrativos e suas potencialidades.	14
3 Tess indústria da metrópole para a cidade de porte médio	
3.1 Região do mandar e região do fazer	
3.2 Campina Grande localização estratégica	20
3.3 Fornecedores uma base para o produto final	24 25 26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXOS.....	31

Introdução

No contexto atual, um dos maiores dinamizadores econômicos é à indústria, responsável pela massificação do trabalho. Algumas cidades especializam-se em determinados segmentos industriais, a exemplo de Campina Grande, com o setor calçadista. A atividade calçadista teve início na cidade ao final do século XIX, através da cultura pecuária. Isso propiciou a inserção de alguns curtumes na cidade já no início do século XX. Criando uma promissora atividade industrial na área de calçados em 1980 aos dias atuais. A pesquisa possui como foco principal, a duas maiores indústrias de calçados da cidade. As quais estão inseridas no distrito industrial de Campina Grande, localizado na zona sul da cidade possuindo tais empresas, cerca de oito mil funcionários. Próximo aos principais pontos de ligação do estado da Paraíba as demais regiões do País como a BR 230 e o aeroporto João Suassuna.

Além de vender seus produtos para todo Brasil, as empresas representam uma importante fonte econômica para a região, pois, outras empresas pequenas e de porte médio são extremamente dependentes dos serviços oferecidos por essas gigantes do mercado calçadista no tocante a terceirizados. Gerando um número significativo de trabalho para a população de Campina Grande e cidades vizinhas.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo principal analisar os fatores repulsivos que as grandes regiões metropolitanas possuem, levando as grandes empresas para a cidade de porte médio. Propõe-se ainda a investigar as mudanças que essas indústrias causam no tempo e no espaço, modernizando e dinamizando os aspectos socioeconômicos de cidades que começam a ganhar notoriedade nos grandes centros.

Como também analisar o que essas cidades de porte médio oferecem para que as grandes indústrias se descentalizem de grandes centros e se instalem em cidades que por vezes não possuem uma grande estrutura industrial.

No ato da pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico de autores que tratam o assunto com autoridade, como Milton Santos (1988), Ives Lacoste (1988), Manuel Correia de Andrade (1988) e David Harvey (1992). Com suas pesquisas a cerca das relações sócio espacial, no mundo capitalista atual.

A pesquisa realizada possui um caráter analítico-descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa. Baseia-se em entrevistas aplicadas a gerente, funcionários e proprietários industriais. Como também levantamento de dados através da Federação das Indústrias da Paraíba (FIEP).

Após a catalogação e análise dos dados, fez-se a elaboração do relatório final, dividindo em três partes. A primeira está relacionada aos Grandes Centros urbanos e a modificação de suas atividades econômicas. A segunda parte trata das cidades de porte médio com seus fatores atrativos e suas potencialidades. E por fim abordamos a indústria TESS no seu processo de desdobramento de uma metrópole para uma cidade média.

Grandes centros, modificação de suas atividades econômicas.

À medida que as cidades foram se tornando grandes centros, passaram a causar evolução no modo de vida da sociedade e também alguns transtornos. A dinâmica de um grande centro facilita o acesso às várias formas de informação, tendo em vista meios de comunicação que transmitem essas informações no momento exato do acontecimento.

A industrialização ocorrida no Brasil é bastante concentrada excluindo a maior parte do território nacional, ela desencadeia uma formação estrutural e econômica forte na região Sudeste e causa uma extrema dependência das outras regiões para com a mesma. Santos (1988, p. 7). Afirma que:

Concentração e centralização da economia e do poder político, cultura de massa, cientificização da burocracia, centralização agravada das decisões e da informação, tudo isso forma a base de um acirramento das desigualdades entre países e entre classes sociais, assim como da opressão e desintegração do indivíduo.

Entretanto à medida que o capitalismo vai evoluindo e buscando novas formas, a metrópole se transforma e vai à busca de alternativas econômica, pois algumas atividades tornam-se impróprias tendo em vista a lentidão de algumas atividades exercidas na mesma. A falta de espaço para o crescimento estrutural nos terrenos superlotados, os grandes congestionamentos e sua inserção no período técnico científico informacional, fazem com que a metrópole disperse suas atividades industriais que ofereçam-lhe amenidades e passar a ser o centro decisivo da grande máquina capitalista na tomada de decisões. O setor produtivo das grandes empresas é transferido para localidades com custo relativamente baixo. No entanto, as decisões e os lucros são direcionados as matrizes que não se descentralizam e continuam na metrópole. Ela se transforma e ganha outras funções. Em Santos (1994, p. 66). Pode-se observar que:

As novas localizações industriais, a expansão da agroindústria e a substituição de culturas foram intensas e rápidas, levando a grandes transformações na organização do espaço. A partir do sistema urbano preexistente, as superposições verificadas trouxeram mudanças substanciais quanto à forma, ao tipo e a intensidade das relações, criando um novo espaço e um novo sistema urbano, ambos redefinidos.

É um novo patamar no qual a grande cidade ganha proporções ainda maiores, causam influência não só em suas regiões, como também no mundo globalizado. Os grandes centros são interconectados com isso, as novidades intelectuais e tecnológicas chegam

primeiramente à metrópole, para posteriormente se dissiparem ao restante do território. Nelas também estão os principais centros financeiros, universidades e sistemas de comunicação.

O que elas dispersam é a sua produção através dos fixos. Todavia as decisões, os lucros e todo o capital intelectual se restringem a matriz. Tendo em vista a dependência das demais cidades em relação às mesmas. Outros tipos de serviços formam a atual base da economia, os chamados fluxos. Santos (1988, p. 12).

Quanto maior a inserção da ciência e da tecnologia, mais um lugar se especializa, mais aumenta o número, intensidade e qualidade dos fluxos que chegam e que saem de uma área.

Entretanto, não são apenas as facilidades obtidas em grandes centros é que forma o modo de vida da sociedade urbana em si. O chamado caos urbano também é uma característica marcante nas metrópoles. Os grandes congestionamentos, a força sindical, altas taxas fiscais, tornam-se grandes empecilhos para o desenvolvimento dos grupos hegemônicos. Todavia, os mesmos são extremamente dependentes das grandes metrópoles, tendo em vista seu mercado consumidor, a difusão exercida do marketing e o aprimoramento da técnica. No entanto, a busca extrema ao lucro, abre possibilidades para a descentralização das grandes corporações extremamente concentradas. Pois sua transferência para regiões em desenvolvimento proporciona diminuição de custos e conseqüentemente um superávit econômico. Em suma, as cidades de porte médio estão cada vez mais desenvolvendo uma estrutura para que possa consolidar a entrada de grandes empresas em seu território e sanar os problemas obtidos nas grandes cidades. Podemos sintetizar dizendo que há uma troca de favorecimentos, onde a empresa ganha com a estrutura cedida pelo governo, por vezes isenções fiscais, baixas força sindicais e mão-de-obra barata e especializada. E as cidades ganham oportunidades de empregos para a sua população, dinamizando a economia local. As chamadas cidades de porte médio possuem de fato certa estrutura capaz de inserir grandes empresas em seu território. Como ressalta Corrêa (1995, p. 13).

Os grandes proprietários industriais e as grandes empresas comerciais são, em razão da dimensão de suas atividades, grandes consumidores de espaço. Necessitam de terrenos amplos e baratos que satisfaçam requisitos locacionais pertinentes às atividades de suas empresas – junto a portos, a vias férreas ou em locais de ampla acessibilidade à população.

A acessibilidade trás consigo uma pertinência fundamental para economia atual, e o fator tempo é suma importância para a dinamicidade das grandes empresas que procuram se instalar as margens de rodovias para um melhor escoamento de sua produção. Dentre outros fatores as cidades médias possuem esse poder de escoamento tendo em vista a mobilidade em suas vias e fatores geográficos que lhes proporciona maior flexibilidade. Santos (1988, p. 18).

Por isso cresce não só as grandes cidades, mas também as cidades médias. Quanto maior a inserção da ciência e tecnologia, mais

um lugar de especializa, mais aumenta o número, intensidade e qualidade dos fluxos que chegam e saem de uma área.

Pode-se tomar como exemplo a cidade de Campina Grande-PB. Uma cidade em que estão inseridas várias empresas de renome nacional está tornando-se cada vez mais dinâmica e configurando-se em uma potencia regional principalmente quando nos remetemos ao interior do Nordeste. Tendo em vista que a cidade exerce influência em várias outras. Campina Grande vislumbra a saída do caos presente na cidade grande para a grande empresa. E o sonho do emprego da população da cidade pequena que se encontram ao seu entorno.

A estrutura e o poder de consumo de sua população e em certo aspecto uma boa qualidade de vida de sua sociedade. São elementos atrativos para as empresas. Todavia, as grandes empresas não saem de seu local coeso para migrarem para uma cidade que não possui estrutura alguma. Ela sai sim para um lugar que possua certo potencial econômico e que possua aspectos, favoráveis para a sua implantação. Segundo Correia (1995, p. 46) na cidade:

A descentralização verifica-se quando há ou são criadas atrações em áreas não centrais, como as seguintes: terras não ocupadas, a baixos preços e impostos; infraestrutura implantada; facilidade de transporte; qualidades atrativas do sítio, como topografia e drenagem; possibilidades de controle do uso da terra; amenidades.

Pode-se sintetizar nesse aspecto, que se trata de uma descentralização centralizada, onde uma determinada empresa sai de seu território centralizado para concentra-se em outro. É o que podemos constatar o pólo calçadista de Campina Grande. Tendo em vista que grandes empresas nacionais e empresas locais formam esse pólo.

Ou seja, em um momento anterior essas empresas não estavam localizadas na cidade, mas sim em seu lugar de origem. Em fim, uma estrutura foi criada para que pudesse criar perspectivas para os grandes grupos se descentralizarem das grandes cidades, para posteriormente se localizarem nas cidades de porte médio. Centralizando novamente essa atividade em um determinado território. Em Santos (1994, p. 72) pode-se observar que:

As especializações do território, do ponto de vista da produção material, assim criadas, são a raiz das complementaridades regionais. Há uma nova geografia regional que se desenha na base da nova divisão territorial do trabalho que se impõe. Essas complementaridades fazem com que, em consequência, se crie necessidades de circulação, que vão tornar-se frenéticas, dentro do território brasileiro, na medida e que avança o capitalismo; uma especialização territorial que é tanto mais complexa quanto for grande o número do produto e a diversidade de sua produção.

Pois uma grande empresa ao instalar-se na cidade, traz consigo algumas concorrentes, que disputarão das vantagens oferecidas. Essa formação coesa será consequência dos distritos nas cidades especializadas determinando um segmento. Pois essas grandes empresas ao migrarem, elas procuram esses locais especializados para se instalarem. Campina Grande

vislumbra para a grande empresa a saída do caos urbano que representa a grande cidade e para a população local e as cidades pequenas polarizadas o sonho do emprego.

Campina grande no contexto regional, fatores atrativos e suas potencialidades.

Campina Grande possui aspectos que desperta interesse dos grupos hegemônicos. Possui uma população onde o nível acadêmico diferencia das demais cidades, ou seja, mão-de-obra especializada que é proporcionada através de suas universidades e dos vários cursos profissionalizantes, oferecidas pelas escolas técnicas para capacitar a sua população, porém, com abrangência regional.

Tendo em vista o grande fluxo de estudantes das cidades vizinhas que estudam na cidade. Tal fator, afeta diretamente a economia local. Isto que essa especialização amplia a oferta de mão de obra e constitui um dos fatores primordiais para a atração do capital, pois como ressalta Corrêa (1995, p. 5).

Estes processos criam funções espaciais, ou seja, criam atividades e suas materializações, cuja distribuição espacial constitui a própria organização espacial urbana.

Outro aspecto de fundamental importância é o que a fluidez no escoamento da produção, tendo em vista por se tratar de um território geograficamente privilegiado por servir de ligação do litoral para o sertão paraibano e até mesmo cidades de estados vizinhos.

Pode-se também ressaltar os chamados meios de comunicação, que são responsáveis pela difusão dos dados, tornando-se um elemento fundamental para as grandes empresas. A cidade é privilegiada por trata-se também de um pólo tecnológico, ou seja, elementos fundamentais para a inserção de grandes grupos encontram-se em Campina Grande.

Outra vantagem apresentada pelas cidades de porte médio em relação as metrópoles é o fluxo de carro, que na metrópole se torna um empecilho para o escoamento da produção. A lentidão do trânsito da metrópole não condiz com a velocidade dos fluxos exercidos na mesma. Pois como aborda Santos (1994, p. 18).

Com a difusão dos transportes e das comunicações cria-se a possibilidade da especialização produtiva. Regiões se especializam, não mais precisando produzir tudo para sua subsistência, pois, com os meios Rápidos e eficientes de transporte podem buscar em qualquer outro ponto do país e mesmo do Planeta, aquilo de que necessitam.

Em virtude desses transtornos em várias ocasiões torna-se inviável para as grandes empresas permanecerem nas metrópoles, tendo em vista os gastos exacerbados e as facilidades oferecidas através dos transportes que dinamizam o fluxo de suas mercadorias em outras regiões. O comércio local pode contribuir para um escoamento da produção, direcionando uma pequena ou até mesmo uma quantidade considerável de produção servindo como válvula de escape desse problema.

Nesse sentido o comércio de Campina Grande sempre foi uma das bases da economia da cidade, o que de certa forma contribuiu bastantes em um primeiro momento a difusão da cultura do couro.

Devido à cultura pecuária, a atividade comercial através do couro ganhou dinamicidade a partir 1940 com a instalação de alguns curtumes como pode-se observar nas afirmações de Lemos (2000, p. 4).

Na década de 1940, de atividades de curtume. Sua produção destinava se inicialmente à confecção de selas para montarias. As existências de um rebanho bovino, ovino e caprino na região e de atividades de curtume criaram as pré-condições para a produção de calçados e afins de couro.

Os fatores tradicionais da economia tiveram uma significativa relevância em um primeiro momento, levando em consideração a cultura do couro que desenvolveu pequenas indústrias nas zonas periféricas da cidade. A cultura do couro fortemente ligada à cultura regional propiciou um primeiro esboço de uma estrutura econômica maior que veio consolidar-se através da inserção das grandes indústrias. Ressaltadas por Lemos (2000, p. 4).

A conformação do arranjo coureiro-calçadista de Campina Grande se deu a partir da existência de atividades de pecuária na região, originadas pelo desenvolvimento do município como entreposto comercial da produção nordestina, principalmente de algodão, no século passado. A conformação do arranjo coureiro-calçadista de Campina Grande se deu a partir da existência de atividades de pecuária na região, originadas pelo desenvolvimento do município como entreposto comercial da produção nordestina, principalmente de algodão, no século passado.

Ao se analisar a cidade em um aspecto de devir, do seu potencial e da capacidade de modificação nas suas atividades que Partiu de uma economia algodoeira, para obter notoriedade com outro tipo de atividade e conseqüentemente alternativa econômica e lucro através da geração de empregos. Pode-se dizer que Campina Grande é privilegiada por comportar uma série de fatores que dinamizam a atração de empresas.

A cultura do couro muito forte na cidade durante o século XX ganhou importância com a implantação de empresas calçadistas. Nesse aspecto de mutabilidade de sistemas no final do século XIX, quando a cidade possui uma economia voltada ao algodão, e no final do século XX, uma economia indústria-calçadista, uma hierarquia na divisão do trabalho, onde a situação do operário não muda em relação ao contexto social. Não oferecendo o trabalhador uma qualidade de vida melhor, como também oportunidade de crescimento real e profissional. O que mudou foi apenas a matéria prima. Controlado pelos grandes monopólios que os grandes grupos exercem nas atividades afins seus respectivos tempos. Como afirma Santos (1994, p. 40).

Hoje, uma organização precede e preside a estruturação do trabalho, a partir do nível mundial, ditando as formas de vida das sociedades as mais diversas, e pretendendo mesmo impor as modalidades com as quais os diversos povos realizam seu estado nacional.

Nesse contexto, observa-se que a situação do operário de Campina Grande, não difere da dos trabalhadores dos grandes centros, onde a sua renda não supri as necessidades básicas para sua sobrevivência. No entanto, as cidades de porte médio possuem alguns benefícios que atraem essas grandes empresas como, por exemplo, isenções fiscais, mão-de-obra barata e especializada, estrutura cedida pelo governo, acesso fácil dos trabalhadores ao local de trabalho.

Neste sentido, alguns fatores de atração propiciaram essa inserção industrial nas cidades médias. Tais como a globalização da economia industrial, a metrópole ganha outras funções. As principais metrópoles tornam-se assim região do mandar. Pois:

“Naquelas regiões onde o sistema de objetos e o sistema de ações são mais densos, aí está o centro do poder”. Santos (1994, p. 57).

As empresas vão à busca de novos mecanismos econômicos, e os grandes grupos que pretendem exercer influência em outras regiões fogem de uma série de problemas que afetam seu dia-a-dia da grande cidade. As empresas se descentralizarem em razão dos altos preços dos terrenos, da força sindical, do caos do trânsito, dos altos impostos entre outros fatores. Como ressalta Corrêa (1995, p. 46).

“A descentralização está também associada ao crescimento da cidade, tanto em termos demográficos como espaciais, ampliando as distancias entre a área central e as novas áreas residenciais”. Ou seja, aquilo que contribui para a descentralização no interurbano é também motivo de descentralização na rede urbana, envolvendo metrópoles e cidades de outro nível hierárquico.

Hoje Campina Grande é a cidade que mais produz sandálias sintéticas no Brasil. Dentre os fatores de atração que propiciaram a vinda de grandes empresas para o seu território, estão sua posição geográfica, seu forte comércio e sua mão-de-obra especializada, tendo em vista a grande concentração de universidade e cursos técnicos que a cidade dispõe. Acrescentam-se também os benefícios ocorridos através da inserção de grandes empresas em território campinense, haja vista o grande contingente de mão-de-obra que as mesmas absorvem, gerando uma série de empregos para a população local e circunvizinha.

O processo de descentralização do Centro-Sul se deu em meados de 1980. No qual algumas empresas com incentivos do governo, se deslocaram das regiões Sul- Sudeste para o Nordeste brasileiro. Como ressalta Andrade (1988, p. 44). “O mecanismo dos subsídios foi a grande arma de que a agência de desenvolvimento dispôs para atrair capitais para a região”. A década de 80 foi importante para a cidade em relação à indústria calçadista, pois foram instaladas duas grandes empresas de abrangência nacional na cidade, propiciando uma grande quantidade de empregos para a população local e circunvizinha. Entretanto, após o fim dos incentivos ao governo e a não renovação do mesmo, uma empresa transferiu suas atividades para outro estado, deixando milhares de trabalhadores desempregados.

De fato, na década de 80, duas grandes empresas do sul se instalaram no município, uma produtora nacional de sandálias de material sintético originária do Estado de São Paulo, e outra uma das maiores produtoras nacionais de calçados femininos, da região Sul. Esta última se instalou no município em 1983, contudo, em 1997 fechou a fábrica de Campina Grande, de acordo com informações, por não terem sido renovados os incentivos fiscais oferecidos. Lemos (2000, p. 5).

Em 2009 mais uma grande empresa veio instalar-se em Campina Grande, com sua matriz no Rio de Janeiro, inseriu uma unidade na cidade, haja vista o crescimento das grandes empresas de cunho calçadista. Várias lojas e várias empresas desse ramo da economia estão se instalando na cidade tornando não só Campina Grande, mas a Paraíba em grandes produtoras deste setor. Empresas locais e nacionais de calçados localizadas em Campina Grande formam um pólo nesse segmento. Entretanto, não só a indústria nacional, mas também a local ganha bastante força nesse segmento. Tendo em vista na economia nordestina predominar este padrão produtivo, com base nas pequenas empresas tem na sandália de couro sua principal referência. Em termos de sandálias sintéticas, Campina Grande é a maior produtora do Brasil, tendo como principal produtora a uma grande empresa de São Paulo como relata um dado interessante.

A São Paulo Alpargatas – responsável pela maior parte da produção das sandálias (110 milhões de pares/ano, das famosas Havaianas). O ano de 1923 é tido como o início da industrialização do couro em Campina Grande, graças à implantação de um curtume. O setor se desenvolveu devido à estratégica localização da

cidade. O apogeu da indústria de calçados se deu no período que vai da 2ª Guerra Mundial até meados dos anos cinquenta. Naquela época, Campina Grande exportou até para os Estados Unidos. A partir dos anos 60 o setor entrou em declínio, mas ainda hoje, a cidade ostenta o título de maior pólo calçadista do Nordeste e o 5º do Brasil, perdendo apenas para Novo Hamburgo (RS), Franca (SP), Birigui (SP) e Nova Serrana (MG). Gabriel Alves. 30/03/2012).

Tal destaque produtivo de Campina Grande tem como a principal matéria de exportação as sandálias sintéticas, como principal responsável pela sua produção a nível nacional uma grande empresa de São Paulo. A qual possui uma parte econômica na cidade, tendo em vista a quantidade de funcionários que a mesma emprega direta ou indiretamente, dinamizando a economia local.

Outro fator de extrema importância na divulgação de Campina Grande são os eventos realizados na cidade, cuja visibilidade é intensa principalmente nos festejos juninos. As grandes marcas de calçados aproveitam a ocasião para lançar suas coleções, tendo em vista a visibilidade oferecida de Campina Grande quando realiza O Maior São João do Mundo.

Destaque como polo exportador de calçados, o Nordeste brasileiro se prepara para receber durante as festas juninas o maior encontro de negócios da região: a Feira “Gira Calçados”. O evento será realizado entre os dias 05 e 07 de junho, em Campina Grande, apresentando os principais lançamentos de fabricantes para o Verão 2013. Gabriel Alves. 30/03/2012).

Ou seja, a cidade com um potencial enorme no setor terciário como o turismo, proporciona visibilidade durante um evento para divulgar suas demais potencialidades seja no âmbito comercial, cultural, científico ou calçadista. Ela possui esse poder de usufruir várias vertentes que possa dar visibilidade às demais vertentes econômicas.

O marketing forte projeta as empresas ao patamar nacional principalmente no período junino, tendo em vista a concentração de informações transmitidas durante o evento que a cidade cedia. “Os núcleos ligados às atividades terciárias, contudo, não são apenas hierarquizadas, mas também especializados”. Como observa Corrêa (1995, p. 5). E essa especialização é que torna viável a inserção das grandes empresas nacionais em território campinense. Se em primeiro momento a principal empresa Paulista de calçados foi a responsável pela movimentação da economia na área calçadista em Campina Grande, em um segundo momento ela continua a ser maior produtora da cidade de tal artigo. Entretanto, Outra grande empresa possui a sua matriz no estado do Rio de Janeiro, expandiu suas atividades e criando uma filial na cidade.

A primeira unidade de produção industrial da fábrica de calçados Tess no Nordeste foi inaugurada na manhã desta sexta-feira (20 Novembro 2009), em Campina Grande, com a oferta inicial de 250

empregos diretos e a promessa quadruplicar de tamanho em cinco anos, segundo informou seu presidente, Thomaz Simon. O governador José Maranhão inaugurou a nova indústria e definiu o ato como mais uma demonstração de interesse do Governo do Estado em criar condições para a ampliação do número empreendimentos empresariais na Paraíba. (José Nunes. 20/11/2009).

A empresa hoje responsável por uma grande absorção de jovens trabalhadores cresce sua estrutura e sua capacidade de produção. Hoje a TESS é uma das maiores geradoras de emprego da cidade. As possibilidades de expansão são enormes, tendo em vista o potencial da cidade e o retorno na qual a empresa investe. Além dos incentivos fiscais fatores como crescimento econômico regional está relacionado à descentralização da região Sudeste e centralização das atividades industriais na região Nordeste. Tanto os grandes grupos se beneficiam através de incentivos gerados pelos governos para inserção das empresas em seu território quanto à população em si através dos empregos gerados pelas mesmas.

As cidades de porte médio são as principais rotas para as grandes empresas que se descentralizam cujo cabedal de incentivos são enorme. O Nordeste se beneficiou bastante com a política de isenção fiscal. Como ressalta Andrade (1988, p. 45 e 46).

“O processo de industrialização trouxe vantagens ao nordeste não só porque fez cair a sua dependência em relação ao centro-sul, como porque provocou uma melhoria em relação nas obras de infraestrutura e estimulou o desenvolvimento dos serviços”.

Em contrapartida as metrópoles perderam nas duas ultimas décadas várias indústrias. Entretanto, sua oferta de serviços cresce em demasia, formando outra configuração econômica. Em suma, as grandes empresas se dirigem não apenas por isenções fiscais, mas, sobretudo por uma estrutura formada capaz de viabilizar suas atividades industriais gerando ganho de novos mercados e agregando uma serie de serviços, que transforma o espaço.

Contribuindo para uma melhor distribuição de renda e descentralização de outras regiões, essas atividades são extremamente concentradas na região Sudeste. O Nordeste foi a principal rota de fuga para essas empresas, atraindo pelo potencial industrial que a região possui, coisa que a mídia não mostra.

Nesse sentido continua-se no país uma visão estereotipada, onde grande parte da população possui em mente as regiões Norte e Nordeste como extremamente atrasadas. Não difundindo o crescimento que as mesmas desenvolveram nas últimas décadas. Alguns reclamam até que essas regiões estão “roubando” seus empregos. Entretanto, esquecem que o país não se constitui apenas e uma ou duas regiões. As regiões são interligadas complementares e atendem a uma divisão territorial do trabalho no interior do país.

As grandes indústrias calçadistas são as responsáveis pela maior parte em termos dos empregos na cidade gerados pela indústria. A dependência em termos econômicos é imensa se visualizarmos a saídas destas empresas para outras cidades o enorme contingente de desempregados impactaria profundamente na economia da cidade. Sendo Campina Grande um centro regional a influencia em outras cidades menores o impacto teria consequências de nível regional caso houvesse os deslocamentos das empresas para outros estados. Como aconteceu com a Azaleia na década de 90. Cidades que não possuíam uma base econômica mais consistente são extremamente dependentes de Campina Grande. A exemplo da Alpagatas possui um contingente considerável de mão-de-obra, maior até que muitos municípios do interior do Brasil.

Para se ter uma ideia da importância da fábrica na cidade, a unidade campinense é responsável por 90% da produção nacional das Havaianas e gera 6,5 mil empregos diretos e mais de 2,6 mil indiretos. É a maior indústria existente na Paraíba. (Brandão 03/12/2012).

O número de empregos indiretos é ainda maior quando se leva em consideração os fornecedores, os quais agregam ainda mais trabalhadores e trabalham exclusivamente para as grandes empresas. Outras cidades possuem fábricas satélites ou fornecedores.

A unidade campinense, além de deter a maior produção das sandálias Havaianas, tem o suporte de outras fábricas satélites, localizadas em nove municípios paraibanos, para a confecção de outros produtos da marca Alpagatas. (Brandão 03/12/2012).

Ou seja, a maioria as cidades do interior da Paraíba possui como fonte econômica a aposentadoria de sua população idosa. Com a inserção de uma fábrica satélite ou mesmo fornecedores para as grandes indústrias calçadistas, aumenta o capital de giro nestas cidades. A população de baixa renda de Campina Grande é grande beneficiada pela oferta de empregos gerados pelas as indústrias calçadistas. O grande contingente de mão-de-obra por essas empresas é formado por uma população que ganha pouco mais de um salário mínimo. Pais e mães de família que são dependentes dos seus salários para o sustento de suas casas e estudantes que trabalham para pagar suas despesas estudantis.

Tess indústria da metrópole para a cidade de porte médio

Em busca de amenidades a Tess indústria desloca-se do Rio de Janeiro para Campina Grande. A empresa inaugura sua primeira fábrica no Nordeste em 2009. Com incentivos do governo estadual e municipal foram propiciados fatores atrativos que constituiu sua inserção no território campinense.

A primeira unidade de produção industrial da fábrica de calçados Tess no Nordeste foi inaugurada (20 Novembro 2009), em Campina Grande, com a oferta inicial de 250 empregos diretos e a

promessa quadruplicar de tamanho em cinco anos, segundo informou seu presidente, Thomaz Simon. O governador José Maranhão inaugurou a nova indústria e definiu o ato como mais uma demonstração de interesse do Governo do Estado em criar condições para a ampliação do número empreendimentos empresariais na Paraíba. (José Nunes. 20/11/2009).

O Estado tem papel de primordial importância na atração de investimentos ao conceder incentivos como forma de atrativos econômicos. O terreno onde funcionava outra empresa foi cedido, onde hoje está localizada a filial da Tess em Campina Grande.

Inauguração da Tess foi (20 Novembro 2009), e desde então a ampliação no número de empregos na cidade teve um aumento considerável, absorvendo não só a população que trabalha diretamente na empresa como também os trabalhos indiretos.

A política de incentivos fiscais é uma estratégia dos estados para atração industrial em seus territórios. Por mais que o Estado possua uma tradição em um determinado setor, o rumo das descentralizações está diretamente associado a política e isenção fiscal. Sem a isenção apenas a tradição não é suficiente para uma mudança radical de uma metrópole para uma cidade de porte médio.

Através de incentivos como da SUDENE e o Banco do Nordeste, o governo da Paraíba mediu forças com outros estados da região e conseguiu vencer a batalha da guerra fiscal. Sem o governo dificilmente teríamos um fluxo migratórios das grandes empresas para a região Nordeste.

Programas que foram criados pelo Estado na atração de empresas, refletem na sociedade são apenas números de uma mão de obra empregada, mas também falta de qualificação desta mão de obra, que por outro lado não se levam em consideração a qualidade do emprego o que impacta a própria empresa, pois o fluxo de mão de obra muda constantemente.

Todavia se faz refletir sobre a rotatividade da mão de obra, pois desde a inauguração da empresa em 2009 até Janeiro de 2014 apenas 72 funcionários remaneceram. Um dado preocupante para a empresa, que não consegue dar sequência ao trabalho que em vários momentos alguns funcionários não ficam nem o período de experiência que é de três meses trabalhados, fato que o próprio gerente geral Jeferson Barreto, não sabe explicar o motivo da grande rotatividade. Perguntado se impactaria essa rotatividade na produção e lucratividade da empresa e também a motivação deste fato ele respondeu.

- Sim, Pois temos problema com nossa produtividade, pois estamos sempre com mão de obra em treinamento nos postos de trabalho. Não está claro para nós o motivo da rotatividade.

A mão de obra da empresa é formada por jovens que são punidos por faltarem ao trabalho sem uma justificativa. Porém, algumas medidas foram tomadas para amenizar o percentual de absenteísmo diário. Dentre as quais, foi à implantação de um vale compra com o valor e 85 reais.

Para possuir o benefício da vale o funcionário não pode faltar ao trabalho seja sua falta justificada ou não. Caso ocorra a falta o funcionário não receberá seu vale. Por dia a empresa entrevista 50 pessoas para a vaga de Auxiliar de produção em momentos de alta produtividade. Cargo que possui o salário de 970 reais mensais. Um fato novo em relação as entrevista é a formação de uma equipe de recursos humanos que vai à procura de trabalhadores em suas próprias casas nos vários bairros da cidade. E por vezes fazem recrutamento em cidades vizinhas como Soledade e Esperança. Entretanto, os baixos salários não compensam o deslocamento para Campina Grande. Na matriz a diferença salarial dos trabalhadores do setor produtivo oscila em relação a filial.

Outro aspecto observado diz respeito aos gestores da empresa que não absorve a mão de obra especializada que a cidade proporciona no tocante aos cargos de um maior grau de escolaridade. Que na maioria dos altos cargos é ocupada por pessoas de outros estados. Principalmente de Pernambuco e rio de janeiro. A maioria paraibanos que ocupam cargos na TESS já trabalharam na Alpargatas. Ou seja, a empresa não absorve a mão de obra com maior qualificação e maior escolaridade que a cidade oferece.

Como medida para suprir falta de mão de obra em momentos de pico de produção a TESS utiliza-se de uma empresa terceirizada, cuja contratos temporários não afetam sua receita nem prejudicam com déficit de funcionários com casos de demissão e admissão.

Através da TESS podemos constatar a influencia que a cidade de Campina Grande exerce na região. As pequenas cidades oferece uma gigante gama de mão de obra. São várias cidades que possuem trabalhadores da TESS. Em sua maioria não possui um fonte econômica que possa suplantar a economia do município.

Esse contingente de trabalhadores em sua maioria ocupa cargos no setor produtivo da empresa que estão divididos em três horários. O primeiro horário ocorre de 06:00 as 14:00 o segundo é o horário 14:00 as 22:00 e o terceiro 22:00 as 06:00.

A carga horaria deixa o trabalhado com sua maior parte do tempo fora de casa. Se somarmos o período do trajeto de sua saída de casa a chegada ao local de trabalho, constatamos que o mesmo possui pouco tempo para o seu lazer, descanso e tempo para estudo. Por vezes quando esse trabalhador e submetido à hora extra seu tempo que já é curto torna-se ainda mais reduzido no tocante a atividades extra trabalho.

O funcionário deve possuir total disponibilidade de tempo para empresa. Surge dai os problemas relacionados à saúde do trabalhado causados pelo stress. Com os horários a

população ou acorda muito cedo para ir ao trabalho ou chega à casa muito tarde. Ficando vulnerável a assaltos como ocorre com frequência quando os funcionários estão nas paradas de ônibus. O convívio social fica bastante escasso, restringindo apenas aos finais de semanas quando os mesmos não são recrutados para fazer hora extra.

A facilidade do deslocamento dos funcionários de suas casas para o trabalho. É um dos pontos positivos que as cidades de porte médio possui em relação a metrópole. Ônibus de todas as zonas da cidade garantem a chegada aos respectivos lugares sem perda de tempo. Salientando que a empresa possui funcionários de várias cidades e distritos ao torno de Campina Grande. As rotas dos ônibus atende todas as regiões ao qual TESS possui funcionários.

Através de uma parceria firmada com as empresas de ônibus para atender toda a demanda em todas as localidades que há funcionários da TESS, a empresa de cada zona da cidade disponibiliza uma linha com destino a empresa. E enfatizando que uma parcela significativa dos funcionários possui transporte próprio. Para quem usufrui do transporte público a empresa desconta 80 reais do funcionário do trabalhador.

A relação distância e tempo é um importante parâmetro para se justificar o deslocamento de uma empresa como a TESS da metrópole para uma cidade média. O que se pode constatar através do trajeto de um funcionário da Tess que trabalhava no Rio de Janeiro Sr. Nelson Silva, coordenador de produção que foi transferido para a filial em Campina Grande. Podemos fazer uma comparação do percurso que o mesmo percorria na metrópole em relação ao atual percurso dele na cidade de porte médio. Nestes aspectos constatamos todas as dificuldades e os benefícios propiciados pela sua transferência para a filial da empresa na Paraíba. Com sua carga diária exigia que grande parcela de seu tempo de lazer e descanso, ficasse perdido em seu deslocamento de casa para o trabalho, tornando sua rotina cansativa e diminuindo seu tempo para suas atividades pessoais. Em média o referendo funcionário no Rio de Janeiro gastava 1 hora com o trânsito normal. Entretanto tratando de uma das vias mais movimentadas do Rio de Janeiro a variação do tempo no trânsito é grande. Em termos de horas trabalhadas e deslocamento de casa para o trabalho o funcionário perdia bastante o seu tempo de lazer. A rotina diária segundo ele é bem mais desgastante quando se percorre um longo trajeto para chegar ao trabalho. Todavia, na cidade de porte médio pode-se percorrer um longo trajeto sem uma perda de tempo tão exacerbada.

Em comparação ao Rio de Janeiro o Sr. Nelson relatou que ganhou em qualidade de vida. Hoje ele desfruta de coisas básicas que na metrópole em decorrência do trânsito lento, torna-se um empecilho como, por exemplo, em seu horário de trabalho ele pode levar seus filhos à escola. Algo impensável no Rio de Janeiro já que o trajeto era bem superior em comparação a Campina Grande.

A proximidade que sua casa possui em relação às atividades diárias, torna-se um aspecto bastante positivo que Nelson relata em relação à cidade e Campina Grande. Seu trajeto no Rio de Janeiro era referente a 40,9 k. Muito superior ao seu trajeto atual de apenas 700 m.

Em Campina Grande o Sr. Nelson percorre em torno 700 metros para chegar ao trabalho em um tempo estimado em dois minutos de carro. Visto que o local não possui o trânsito lento. Ele relatou que a qualidade de vida aumentou e mesmo com um novo ciclo de amizade e longe de seus familiares, a opção pela troca da cidade lhe trouxe vantagens. Em termos de ampliação das suas atividades nas cidades de porte médio são bem mais flexíveis que as grandes metrópoles. Com preço dos terrenos caros e com o crescimento exacerbado, a indústria não possui meios de ampliação de suas atividades. Os terrenos com altas cargas tributárias e seus limites de expansão delimitados, limitam as empresas em investimentos em maquinário que podem comprometer o seu lay out.

As cidades de porte médio é tema de ampliação das atividades industriais são bem mais flexíveis que as metrópoles, visto que as cidades de porte médio oferecem incentivos fiscais e até terrenos são cedidos como forma de atrair investimento que aumentam o capital de giro da cidade através de mais ofertas de emprego para sua população e o fluxo maior de mercadorias.

Região do mandar e Região do fazer

A descentralização da empresa para a metrópole se restringe apenas a produção. Nas decisões em aspectos burocráticos são tomadas pela matriz localizada no Rio de Janeiro e repassadas através de reuniões em vídeo conferencia. Ou seja, a matriz esta sempre presente diretamente nas decisões da filial. como ocorre todo o planejamento da TESS em relação a todos os aspectos administrativos. Todos os setores da empresa prestam contas da quantidade de funcionários e a função dos mesmos para a matriz no Rio de Janeiro. Funcionários do setor produtivo podem ser demitidos pela filial em Campina Grande. Entretanto, os gestores como, por exemplo, supervisores, coordenadores e gerentes só podem ser demitidos com o aval administrativo da matriz no Rio de Janeiro.

Diariamente ocorre uma reunião das 8:00 as 9:00 e no período da tarde 14:00 as 15:00 com os gestores de todos os setores para acompanhar o processo produtivo. Na reunião são discutidos todos os aspectos administrativos e a produção diária.

Não só as decisões são provenientes da matriz, mas também algumas etapas produtivas a exemplo da produção das sandálias Kenner é formada por três componentes: o solado, a palmilha e o cabedal. Os materiais são produzidos no Rio de Janeiro e transportado para Campina Grande onde ocorre o processo de montagem.

O solado vem para a filial pronto, já a palmilha é transportada através de placas de EVA onde o processo do corte do modelo é feito em Campina Grande, o cabedal possui duas formas injetado e o pespontado, ambos produzidos na filial.

A TESS conta com algumas empresas terceirizadas que produzem seus materiais, como por exemplo, a TERMO PU, que também produz sandálias KENNER. A e a RABONI produzem cabedais. Diferente da Alpargatas, a KENNER não produz por estoque, mas por pedidos dos clientes.

O cliente informa a quantidade de pares que deseja e a empresa produz. De acordo com a demanda de pedidos a empresa se programa de acordo com o mercado, em termos de produção, admissão, demissão e números de empresas terceirizadas. O que externa a adoção de uma organização do trabalho nos moldes flexíveis de produção. O meio técnico-científico informacional é importante nesse processo de descentralização e de comando, fazendo com que matriz e seus gestores se tornem virtualmente presentes e em tempo real na filial.

Campina Grande Localização estratégica

Localizando em um polo industrial, a empresa usufrui de proximidades com os mais variados tipos de fornecedores. Outro fator importante de sua localização é que além da proximidade com a BR, também se encontra próximo ao aeroporto. Onde determinados materiais que exigem um fluxo mais rápido de tempo, podem ser enviados com agilidade. A empresa também conta com vias que proporciona acesso rápido a todos os locais da cidade.

Localizada na Avenida João Wallig, em uma área de 16.500 m². Possuindo 405 máquinas e equipamentos necessitam de amplitude tratando-se da terceira maior marca de chinelos de dedo do Brasil. Podemos constatar que a localização de Campina Grande como um centro regional, também pode ser requisito para as amenidades que o governo pode trabalhar. Com o terreno as margens da BR, com vias que podem chegar ao centro em poucos minutos. A Tess consegue os mais variados serviços em questão de minutos, o que em uma metrópole perderia muito tempo através da lentidão. Ao contrário fábrica da Kelut no Rio de Janeiro uma das ramificações da Tess, cuja sua lateral está uma das principais rodovias do país a Presidente Dutra. Fato que facilita o escoamento das mercadorias, entretanto, limitando a empresa em termos de expansão na estrutura e com grandes impostos governamentais.

Em Campina Grande possuímos exemplos nas duas maiores empresas calçadistas. Cujas expansões em termos estruturais, pode ocorrer pela oferta de terrenos amplos. A alpargatas ampliou suas atividades, aumentando sua produção e o contingente de empregados. Isso através de terreno em uma área estratégica da cidade que comporta o crescimento da empresa.

Podemos destacar que assim como a Kelut, a Alpargatas está às margens de uma das principais artérias da cidade. Podendo escoar sua produção, sem as dificuldades apresentadas pela Kelut no Rio de Janeiro no tocante ao trânsito lento. A proximidade com o aeroporto é outro fator importante, dinamizando ainda mais o fluxo de matérias primas e mercadorias. A empresa Alpargatas agrega trabalhadores de cidades vizinhas como, por exemplo, Boqueirão, Queimadas, Massaranduba entre outras da região. Podendo expandir seu território, como já ocorreu com a ampliação e a criação de um novo complexo em um terreno ao lado. Aumentando sua produtividade e dinamizando ainda mais suas fontes econômicas.

Atualmente, a Alpargatas possui uma receita que gira em torno de R\$ 500 milhões por trimestre, em moeda nacional, o que equivale a 68% do total da receita da empresa, uma vez que os outros 32% são de moeda estrangeira. (Brandão 03/12/2012).

Fornecedores uma base para o produto final.

Uma base industrial e a capacidade oferecer serviços terceirizados. A agilidade dos serviços e a sua qualidade são aspectos relevantes, sobretudo para a produção flexível no atual estágio capitalista. Uma empresa não descentraliza-se de uma metrópole para qualquer cidade. A cidade que receberá a empresa deve possuir excelentes serviços. Como uma presença de fornecedores próximos ao cliente, facilita bastante em relação de custo benefício. Os pequenos terceirizados são extremamente dependentes dos grandes grupos. Tomamos como exemplo HMOLDES fornecedor da TESS em manutenções de cepos e navalhas, que possui um funcionário específico para atender a demanda da empresa diária da TESS. O que representa 40% de sua fonte de renda da Hmoldes ou seja, a transferência de uma dessas empresas para outro estado impactaria substancialmente em risco sua existência.

Para HMOLDES, houve uma mudança significativa com a transferência de seu principal parceiro para Campina Grande, tendo em vista que houve contratação de mão de obra específica para o atendimento do cliente. Como nos estados existem as guerras fiscais, dentre as pequenas empresas não é diferente. Segundo o proprietário, sua principal dificuldade é a concorrência. Que por vezes põe seus serviços abaixo do nível do mercado para conquistar o cliente e deixar para traz a concorrência. Em média os pequenos fornecedores possuem apenas de 3 a 5 funcionários. O volume de serviços prestados as grandes empresas é que vai determinar a rotatividade econômica mensal que o pequeno grupo vai possuir. Em períodos de baixa produtividade como, por exemplo, nos meses de janeiro e fevereiro, os serviços caem gerando instabilidade e por vezes demissão de mão de obra.

Considerações Finais

As grandes indústrias são hoje as maiores geradoras de emprego na cidade. As facilidades obtidas através de incentivos governamentais fazem as empresas tomarem rumos diferentes. Entretanto, esse não é um fenômeno que ocorre de maneira rápida,

mas há algum tempo vem ocorrendo para que se tomasse a dimensão atual. Essa estrutura certamente vai tomar proporções ainda maiores, a medida na qual a cidade cresce, cresce consigo o número de indústria tornando-a ainda mais especializada em um determinado segmento.

Essa válvula de escape onde à cidade de porte médio torna-se a saída para o caos das grandes metrópoles estabelece relações inimagináveis até certo tempo. Pois, não tinha essa visão futurista onde as grandes empresas eram fortemente dependentes dos grandes centros. Essa configuração atual é responsável pelo desenvolvimento de certas regiões tidas até certo tempo como regiões problemas do país. Onde a descentralização dinamiza e absorve o grande contingente de mão-de-obra cada vez carente de empregos.

Partindo do pressuposto da economia atual onde as áreas periféricas estão se desenvolvendo de maneira bastante acelerada. Em contrapartida os chamados países desenvolvidos sofrem com a estagnação de sua economia. O mesmo acontece com as grandes metrópoles e as cidades de porte médio. Em fim, estamos em mais uma fase desse vírus mutável chamado capitalismo.

Esse processo de crescimento do capital nas cidades de porte médio está bem explícito na cidade de Campina Grande. A cada ano que passa várias empresas nos mais variados segmentos se inserem na cidade. Temos como exemplos já citados as indústrias, mas também outros vários tipos como as grandes redes de supermercados, grandes concessionárias e mais recentemente a indústria da construção civil.

As universidades, reconhecidas pelo seu potencial de formar um grande contingente de profissionais qualificados. Não só da cidade de Campina Grande, mas também da população de cidades e estados vizinhos, engrandecendo o fluxo de pessoas na cidade, entretanto de maneira que não causa transtorno à cidade, tendo em vista que as universidades estão em zonas específicas da cidade.

Além dos aspectos citados, temos também o fator geográfico. Onde a mesma segue como um elo do litoral ao interior da Paraíba, contribuindo ainda mais para a influência da cidade em relação à região. Dinamizando o fluxo de mercadorias e informação, tornando-se conhecida como a capital do interior nordestino.

Não conseguimos visualizar até que ponto a cidade pode crescer de maneira ordenada. Entretanto, ela pode vislumbra um futuro promissor servindo de modelo atual. Constituindo por algumas características de grandes cidades e peculiaridades de cidades pequenas.

Referências

ANDRADE. Manuel CORREIA. **O nordeste e a questão regional**. Ed. Ática S.A- São Paulo. Ano 1988.

ALVES. Gabriel. Disponível em:<<http://www.fiepb.com.br/fiep/noticias>>. Acesso em:30/03/12).

NUNES. José. (**A Tess inaugura fábrica em Campina Grande**. Disponível em:<<http://www.obeabadosertao.com.br/v3/calçados>>. Acesso em:30/03/12).

(**campina_grande_sediará_maior**. Disponível em:<<http://www.fiepb.com.br/fiep/noticias>>. Acesso em:30/03/12).

BRANDÃO. Tatiana: <http://www.paraibatotal.com.br/noticias/2012/12/03/04152-fabrica-da-alpargatas-prepara-nova-ampliacao-em-campina-grande>. Acesso: 20/12/12.

CORREA. Roberto Lobato. **O espaço urbano**. (editora Ática, Serie princípios, 3ª. Ed. n 174, 1995.

LACOSTE, Yves, **A geografia – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra;** Tradução Maria Cecília França - Papyrus, Campinas, 1988.

LEMOS, Cristina. **Arranjo produtivo coureiro calçadista de Campina Grande-PB**. IE/UFRJ. Rio de Janeiro, 2000.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**, fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. Hucitec. São Paulo 1988.

Mattelart, Armand. **A globalização da comunicação** / Armand Mattelart; tradução Laureano Pelegrin. - - Bauru, SP: EDUSC, 2000.

Santos, Milton, 1926-2001. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1).

SANTOS, Milton. **Técnica espaço e tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo, maio de 1994.

MENDES, C.M.; TÖWS, R.L. (Orgs.) **Geografia urbana e temas transversais**. Maringá: EDUEM, 2009.

Santos, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal**-15ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **O Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.

LEMOS, Cristina. **Arranjos produtivos locais no Brasil: o caso do arranjo coureiro-calçadista de Campina Grande (PB)**. Parcerias Estratégicas, Brasília, Setembro de 2003. Disponível em: < http://www.cgee.org.br/arquivos/pe_17.pdf#page=30 > Acesso em: 09 out. 2008.

David Darwent, do “**pólos crescimento e centros do crescimento na revisão regional do planejamento-um,**” *ambiente e planejamento*, Vol. 1 (1969), pp. 5-32.

ANEXOS

Entrevista Gerente TESS Jefferson Barreto

- Quais vantagens apresentadas pela cidade de Campina Grande descentralizou a produção da Tess em uma metrópole como Rio de Janeiro para instalação de uma linha de produção em uma cidade de porte médio?

Foi o benefício fiscal (FAIN) que motivou a transferência

- .Tendo em vista que a Alpargatas uma empresa de grande nome no setor calçadista está em Campina Grande em um período considerável. Gostaria de saber se houve uma influência da mesma em relação a instalação da Tess na cidade? A consolidação da Alpargatas na cidade contribuiu para a instalação da Tess na cidade?

Não. A Alpargatas é grande no setor calçadista, mas nosso produto é bem diferente. Requer operadores com outras habilidades.

- A cidade de Campina Grande é conhecida nacionalmente e internacionalmente por sua tradição calçadista e por se tratar de um polo referência em tecnologia. Em relação a estes argumentos são fatores que influenciaram o estabelecimento d Tess na cidade?

Em parte. Sendo um polo calçadista contamos com o apoio do SENAI para a preparação de nossa mão de obra na partida da planta.

- Que vantagens uma cidade de porte médio pode apresentar em relação à metrópole na atração de investimentos?

Facilidade de acesso aos órgãos públicos e ao “s” do governo e da FIEP.

- Em termos de visualização de lançamento das coleções a cidade de Campina Grande possui uma peculiaridade, onde as grandes empresas calçadistas lançam suas coleções no maior São João do Mundo, onde a cidade esta em ênfase em cenário nacional. A repercussão do lançamento é o esperado pela empresa?

Não. Nosso lançamento é simultâneo nacionalmente, nos meses de Março e Agosto.

- A empresa possui dificuldades em selecionar mão de obra qualificada? Se sim como conseguiu solucionar?

Sim. Solucionamos com treinamento interno.

- Tendo em vista que Campina Grande trata-se de um polo estudantil, as universidades e as escolas técnicas tem atendido a demanda da empresa no tocante a pessoas qualificadas?

Sim. Não temos dificuldades de contratar pessoas com nível superior.

- Por tratar de uma grande empresa e necessário que possua serviços terceirizados. O atendimento dos fornecedores tem atendido a demanda da empresa?

Sim. Não temos problemas de obter empresa para nos atender.

- Nos últimos anos houve um crescimento considerável na economia nordestina. Em relação à produção da Tess, ele se restringi ao mercado do sul e sudeste, ou o nordeste consegue absolver grande parte da produção da empresa?

Nosso mercado é nacional. Vendemos nossos produtos para todos os estados da federação.

- Em relação a mão de obra foi observado que há uma grande rotatividade. Isso impacta na produção e lucratividade da empresa? A que se atribui esta rotatividade?

Sim, pois temos problema com nossa produtividade, pois estamos sempre com mão de obra em treinamento nos postos de trabalho. Não está claro para nós o motivo da rotatividade.

Entrevista Hmoldes fornecedor

- A empresa presta serviço a Alpargatas e a Tess? Qual a importância de ambas para sua empresa?

Sim, a importância de que geramos nossos serviços dentro de nosso estado valorizando nossa cidade e gerando empregos.

- Sua empresa possui funcionários específicos para atender a Tess?

Sim.

- Uma eventual transferência da Tess ou Alpargatas para outro estado impactaria sua empresa? Se sim como?

Sim, pois deixaríamos de gerar empregos e isso influenciaria na nossa renda.

- Somados a prestação de serviços da Tess e Alpargatas, representam em quantos por cento o capital de sua empresa?

40%

- Quais as principais mudanças que impactariam a empresa quando tornou-se fornecedor da Tess?

Geramos mais empregos e adquirimos novos serviços e com isso novas experiências.

- Com qual frequência sua empresa presta serviço a Tess?

Assiduamente.

- A empresa consegue suprir o fornecimento a Tess? Quais suas principais dificuldades?

Sim, dificuldades não existem.

- Em relação aos demais fornecedores, a empresa possui contato para uma tabela de mercado?

Sim.

- Quais os pontos negativos e positivos em negociar com uma grande empresa?

Vantagens na quantidade e frequência dos serviços. E dificuldades às vezes a concorrência.

- A empresa considera importante esta em um mesmo estado de uma grande empresa?

Sim e como.